

Acompanhamento Agronômico das Propriedades Frutícolas com o Cultivo de Coqueiro-anão Verde sob Intensificação Ecológica: Análise de Rentabilidade Produtiva

Carlos Roberto Martins¹

Inácio de Barros²

Marcelo Esteves de Souza³

A crescente demanda por frutas no Brasil e no mundo impulsiona a cadeia produtiva e a constante evolução tecnológica de maneira a propiciar a expansão de área de cultivo e, principalmente, ao incremento da produtividade aliados aos novos preceitos da sociedade no que diz respeito ao caráter social, econômico e ambiental da exploração da cultura. Os rendimentos econômicos das culturas do coqueiro e do citros estão diretamente ligados aos fatores de produção, que condicionam a lucratividade pela quantidade e qualidade dos frutos colhidos. As diferenças tecnológicas identificadas estão diretamente relacionadas às condições físicas das culturas e do aporte financeiro do produtor, que se traduzem nos tratos culturais dispensados às culturas, tendo impacto positivo sobre os indicadores econômicos e, conseqüentemente, na lucratividade do empreendimento.

Apesar da concentração da cultura do coco nas regiões Norte e Nordeste, o cultivo de coqueiros está presente em quase todas as unidades da federação brasileira. A liderança da produção é da Bahia, seguida de Ceará, Sergipe e Pará, que juntos respondem por mais de 60% da produção nacional de coco (IBGE, 2014). Ressalta-se ainda, que aproximadamente 70% da produção de coco é oriundo de propriedades de até 10 ha, sendo caracterizada como uma atividade geradora de emprego e renda, fortemente ligada ao setor de agroindustrialização de produtos, contribuindo significativamente com

¹Engenheiro-agrônomo, doutor em Agronomia, pesquisador da Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS, carlos.martins@embrapa.br.

²Engenheiro-agrônomo, doutor em Agronomia, pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Aracaju, SE, inacio.barros@embrapa.br.

³Graduando em Ecologia, estagiário da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Aracaju, SE. marceloes_souza@hotmail.com.

desenvolvimento socioeconômico de diversas regiões do país (MARTINS; JESUS JUNIOR, 2011).

O presente trabalho teve por objetivo analisar economicamente os custos de produção e de rentabilidade de coco em escala comercial, sob a visão da intensificação ecológica como sistema produtivo.

Material e Métodos

O presente projeto pretende ser executados em 8 propriedades comerciais que cultivam coqueiro, até momento foram cinco propriedades avaliadas.

O estudo foi realizado em duas propriedades agrícolas, uma localizada no Município de Conde, no Estado da Bahia e a outra no Município de Neópolis, no Estado de Sergipe. Ambos os empreendimentos frutícolas foram selecionadas pela equipe de pesquisadores da Embrapa Tabuleiros Costeiros, inseridos na Unidade de Paisagem de Tabuleiros Costeiros, no domínio do bioma Mata Atlântica. As Fazendas foram assim designadas e representadas por códigos, para manter a confidencialidade de informações específicas que se traduzem da particularidade de cada propriedade e suas relações mercadológicas. A determinação dos custos de produção e rentabilidade, no presente estudo, foi apropriada individualmente, baseada nas atividades agronômicas, conforme metodologia empregada por Farias et al. (2003) e Matsunaga et al. (1976). Os coeficientes técnicos usados foram obtidos junto ao produtor e também pela equipe executora deste trabalho. Desta forma, foram estabelecidos os coeficientes técnicos relativos aos cinco grupos que compõem o modelo de custo anual proposto: (i) fertilizantes; (ii) fungicidas, inseticidas/acaricidas, herbicidas e outros insumos; (iii) operações manuais; (iv) operações mecanizadas e (v) despesas administrativas. Os coeficientes coletados retratam a situação de um coqueiral anão adulto, em plena produção. Os preços utilizados são os vigentes no mercado varejista e recebidos pelo produtor no mês de dezembro de 2013.

Resultados e Discussão

Até o momento foram realizadas avaliações de campo em 5 propriedades que cultivam coqueiro: Sendo uma em Sergipe, duas na Bahia e duas no Ceará, todas cultivam coqueiros comercialmente. A seguir será apresentada uma síntese de duas propriedades avaliadas, uma no Estado de Sergipe e outra no Estado da Bahia.

Os custos de produção obtidos variaram expressivamente entre as fazendas analisadas, no que diz respeito ao valor final e entre os componentes de custos, sem correlação direta com o tamanho da área cultivada. O custo médio operacional de ambas as fazendas ficou próximo dos R\$ 8.600,00 , necessitando de uma produção média de 6.000 a 8.000 frutos/ano/ha (Tabela 1).

Tabela 1. Custo da produção e percentagem de gastos em relação ao custo total de coco-anão verde, em propriedades da Bahia (a) e Sergipe (b) no ano de 2013.

Componentes do custo	Valor fazenda A (R\$)	% do custo total	Valor fazenda B (R\$)	% do custo total	Valor Médio (A+B)(R\$)	% médio do custo
Fertilizantes	1.870,72	17,2	1.339	21,3	1.604,86	19,25
Fungicidas	467,38	4,3	169,05	2,6	318,22	3,45
Acaricidas/insêcticidas	1074,20	9,8	1520,61	24,3	1.297,41	17,05
Herbicidas	160,60	1,5	0,0	0,0	80,30	0,75
Outros insumos	10,00	0,1	6,0	0,1	8,00	0,10
Operações manuais	2.431,12	22,3	1233	19,6	1.832,06	20,95
Operações mecanizadas	3664,00	33,6	1050	16,8	2.357,00	25,20
Despesas administrativas	1.220,43	11,2	962,5628	15,3	1.091,50	13,25
Custo operacional total	10.904,22	100	6280,2228	100	8.592,22	100,00

Verifica-se que os itens que mais contribuíram para os custos foram as operações mecanizadas, manuais, fertilizantes e despesas com acaricidas/inseticidas com aproximadamente 25%, 21%, 19% e 17% respectivamente. Entretanto, analisando os custos com agroquímicos (fertilizantes e produtos para controle de pragas e doenças) refletem diretamente em mais de 40% dos custos de produção das áreas dos coqueirais. E ainda, contabilizando os custos com as operações mecanizadas necessárias a execução destas práticas, certamente refletiriam ainda mais os índices de despesa. Ressalta-se que dentre estas atividades, o controle do ácaro-da-necrose-do-coqueiro (*Aceria guerreronis*) vem exigindo maiores esforços econômicos. Somente com o controle desta praga são necessárias 14 intervenções fitossanitárias (insumos, trator, pulverizador, mais mão de obra para aplicação) nestas Fazendas. O que acaba evidenciando num fator técnico a ser superado em termos da intensificação ecológica, dada a influência marcante nos custos de produção e rentabilidade.

Além disso, nos custos com mão de obra, o item que mais confere aos valores elevados é o processo de colheita (Figura 1).



Carlos Roberto Martins

Figura 1. Equipe de pessoas necessária para colheita de coco para água.

O rendimento médio obtido na Fazenda "A" foi acima dos 36.900 mii frutos por hectare, o que corresponde a uma faixa de 180 frutas por planta; enquanto que na Fazenda "B" a produção está na faixa de 130 frutas por planta. Entretanto, ao considerarmos o valor de comercialização, o cultivo de ambas as fazendas tiveram uma boa rentabilidade, graças ao canal de comercialização do produtor ser diferenciado do tradicional das regiões onde as fazendas estão inseridas (Tabela 2). Os valores obtidos nos Ceasas de Aracaju e Salvador nos últimos anos apresentam o valor pelo coco verde na faixa de R\$ 0,60 e R\$ 0,55, respectivamente.

Quando se observa a rentabilidade (custo de produção com rendimento por ha) pelo preço alcançado em cada fazenda, obtém-se um índice de lucratividade alto, acima dos 60%, demonstrando uma taxa disponível de receita após pagamento dos custos operacionais. A relação Benefício Custo foi acima de 2,5 indicando que os valores da venda de coco foram maiores do que os custos, ou seja, que o sistema de produção é viável financeiramente. Outro componente muito utilizado pelos produtores é preço médio do custo unitário do coco, que para o produtor foi de 0,24 R\$ a 0,30 R\$, demonstrando o potencial desta cultura em termos de lucratividade.

Conclusão

Não se trata de obter informações conclusivas, pois ainda devem ser avaliadas outras propriedades. No entanto, as evidências apontam para os componentes com operações mecanizadas, manuais, fertilizantes e especialmente despesas com acaricidas/inseticidas, como fatores a serem aprimorados e desenvolvidos novas tecnologias que permitam à intensificação ecológica.

Referências

FAO 2014. **World Production**. Disponível em: <www.faostat.org.br>. Acesso em: 20 mar. 2014.

FONTES, H. R. Caracterização do quadro atual e principais ameaças à produção de coco seco no nordeste do Brasil. **Portal do Agronegócio**, Viçosa, MG, 3 dez. 2010.

IBGE. **Produção Agrícola Municipal**. Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisa>>. Acesso em: 10 março 2014.

MARTINS, C. R.; JESUS JUNIOR, L. A. **Evolução da produção de coco no Brasil e o comércio internacional: panorama 2010**. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2011. 28 p. (Embrapa Tabuleiros Costeiros. Documentos, 164).